

Lúcia Gomes

Portfólio



Artista visual. Desde 1994 atua na cena artística, e corrobora a ideia de que por meio da arte se modifica o pensar, o agir, o ver e sentir o entorno e o mundo.

Participou de exposições coletivas dentro e fora do Brasil, e foi convidada e/ou premiada em editais públicos como: Projéteis de Arte Contemporânea, FUNARTE, Rio de Janeiro, RJ, e Carreau du Temple, Paris, France (2003 e 2005 respectivamente), Projeto Prima Obra, FUNARTE, Galeria Fayga Ostrower, Brasília, BSB (2003); Salão Nacional de Arte de Goiás, Goiânia, GO (2004); Exposição ABRE ALAS, Galeria A GENTIL CARIOCA, Rio de Janeiro, RJ (2007); Contiguidades: dos anos 1970 aos anos 2000, Museu do Estado do Pará. Belém, PA (2008); XII SAMAP, João Pessoa, PB. (2008); ECOLÓGICA coletiva no MAM de SP (2010).

Entre as exposições individuais destaca MADONNA DE LUCIA GOMES, Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, Belém, PA (2008); TOCTOCTOC... folge dem Fluss, Dickbuch, Zurique, Suíça (2008/9); aBRa, interferência. Abaetetuba, PA (2008); Der Fussboden am Bahnhof ist mein!; Winterthur, Zurique, Suíça (2008); POSTNET (Justiça ChamaDA Esperança; O MANDARIN; ABRA; 70x Quanto Mesmo?; ISSO NÃO É ARTE. Dickbuch, Zurique, Suíça (2008); 1964DITADURA1985, Casa das Onze Janelas, Belém, PA (2009); O gato e seu amigo sapo com um elefante nas costas numa poça d'água na floresta. Kunsthaus Wiesbaden, Alemanha (2009). aBRa Museu do Estado do Pará (2010). SOS Salve a Amazônia. Museu da UFPA (2020), Belém, PA.

Comemorou 20 anos de trajetória artística com a exposição Arara Arere Ariri Aroro Aruru, e ampla programação paralela com seminários e mesas redondas, em 2014, no Instituto de Artes do Pará.

Foi artista convidada no Salão Arte Pará nos anos 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Foi ganhadora do edital Arte e Cultura (Fundação Cultural do Pará-F, 2020), ganhou o prêmio de reconhecimento no edital de Artes Visuais da Lei Aldir Blanc Pará (Secult-PA, 2020), e PREMIAÇÃO em Artes visuais da Lei Paulo Gustavo (2023) além da bolsa de pesquisa e experimentação FCP 2023.

Voltou ao Brasil depois de morar sete anos na Suíça e se instalou na cidade de Quatipuru (PA), onde vive e trabalha.

Trabalhos recentes

2023

2024

PINCNIC

Hapenning (2024)



1964 – 1985 DITADURA NUNCA MAIS
2024



intervenção





Para nunca esquecer
Performance
2023





AI 5 NÃO
happening
2023

Zuiuú ou Papaz *happening* 2023





AUGA
happening
2023

Capitalismo ou Fundo do Mar

Performance 2023



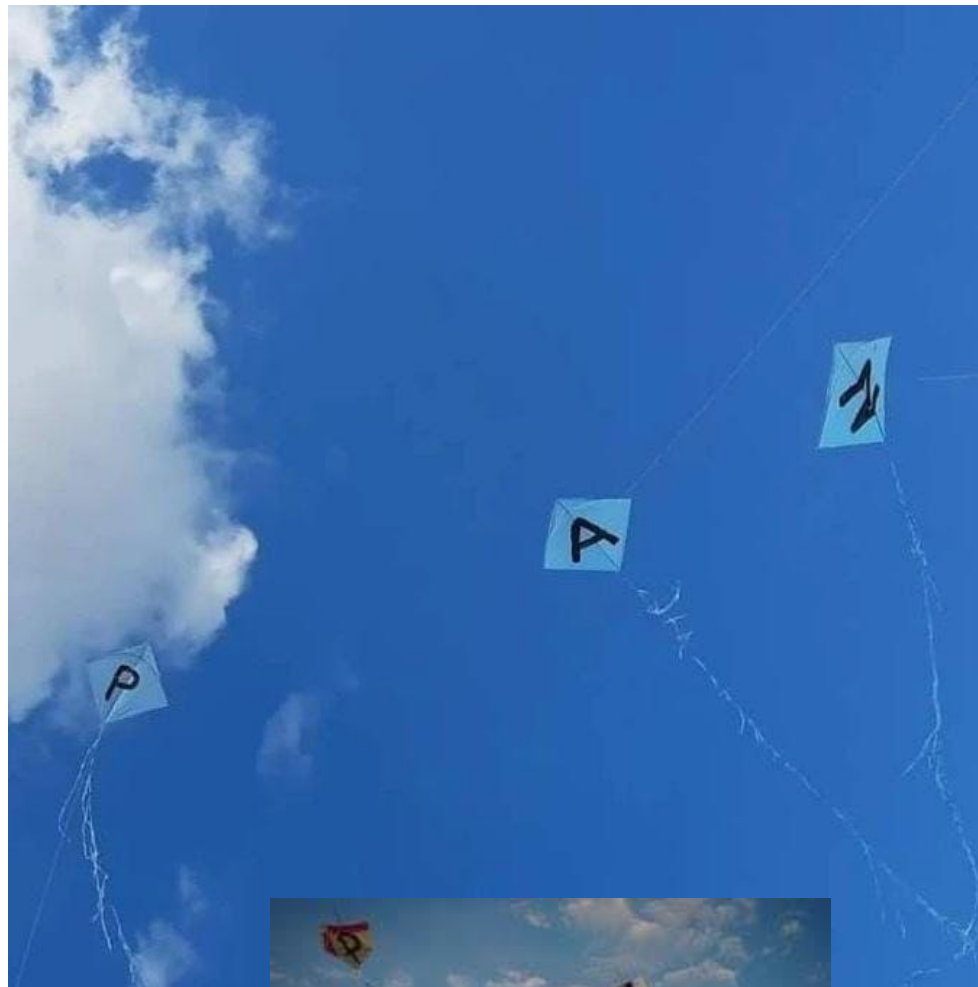
Trabalhos e anos diversos



Sanitário ou Santuário (2003)
Intervenção Urbana
Salão das Águas, Lixão do Aurá (PA)

PIPAZ

Happening 2004



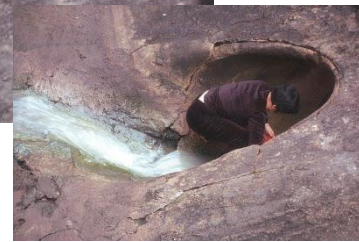
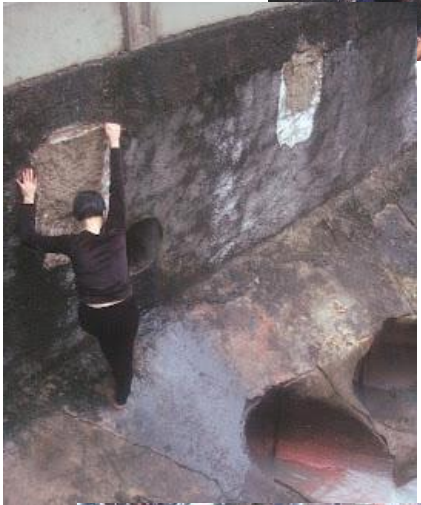
**Amai-vos (2000)
Performance
Abertura Arte Pará 2016**





MMMM

Performance
2006





Resistência (2012)
Happening
Locais públicos





**Madonna (2008)
Performance
Dickbuch, Suiça**



Paz em mim (2004)
Intervenção
Rio Mojuí, São Caetano de Odivelas



Flutuantes (2003)
Intervenção
Orla de Quatipuru, PA

Stop Pedofilia (2002)
Performance
Locais públicos



A força do feminino no Arte Pará

A abertura do projeto será dia 22 de setembro

Nesta edição, o Arte Pará 2022 retoma o primeiro objetivo de promover um recorte significativo das mulheres artistas da Amazônia, projeto que surgiu em 2020, mas que não pôde ser realizado em função da pandemia de covid-19. O segundo é elaborar novas diretrizes institucionais que ampliem a representatividade de gênero, raça, religião, orientação sexual e grupos historicamente marginalizados.

Com curadoria geral de Paulo Herkenhoff e curadoria adjunta de Laura Rago, Roberta Maiorana e Vânia Leal, o projeto traz o discurso simbólico a partir de valores regionais, de pautas indenitárias, ecológicas e socioculturais e do histórico conceito de “visualidade amazônica”.

Ao lado da fotógrafa paraense Elza Lima, artista homenageada desta edição, a curadoria escolheu um time de artistas mulheres da Amazônia Legal, como convidadas, para compor a identidade do projeto deste ano. São elas: **Lucia Gomes (PA)**, Edvania Câmara (PA), Walda Marques (PA), Keila Sankofa (AM), Silvana Mendes (MA).



<https://www.oliberal.com/cultura/a-forca-do-feminino-no-arte-para-1.587844> 2022

Artista Visual Lúcia Gomes inaugura galeria com exposição premiada



Espaço inusitado, mas muito apropriado ao pensamento que Lúcia Gomes nutre em sua trajetória. Nestes quase 30 anos, a artista sempre pensou a arte como meio e estratégia de mudança, seja do pensar, agir, ver e sentir o entorno e o mundo. A mostra “Viva a Democracia” abriu no dia 11 de março (quinta-feira), inaugurando a galeria Direitos Humanos, montada no pátio da casa dela, no município de Quatipuru, como resultado do Prêmio de Reconhecimento concedido pela Lei Aldir Blanc-Pa. A curadoria da exposição é de Paula Michie Yanaguibashi. O título completo soa como mais uma de suas performances. “PAM Barará Pá TUM! PAM Barará Pá TUM! PAM Barará! PAM Barará! PAM Barará Pá TCHÍ! Bacalhau, presente! cerveja, presente! vinho, presente! picanha, presente! Leite condensado, presente! Voltem para os quartéis! Viva a Democracia!”. Para a curadora Paula Michie, o reconhecimento de artistas de carreiras consolidadas como a de Lúcia Gomes é um ato de manutenção de um patrimônio cultural, histórico e local.

“Viva a Democracia! entoa um chamado cívico em pleno século XXI. E isto traduz muito da essência da produção aqui exposta, das constantes simbologias impregnadas nas obras e vida dessa artista cujo ativismo é característica natural” diz a curadora Paula Michei, para quem o processo de curadoria foi permeado pela tentativa de traduzir os próprios anseios de Lúcia em meio ao cenário turbulento que vive hoje o país. [...]

Lúcia Gomes faz protesto contra regulamentação de exploração de terras indígenas



O Projeto de Lei 191/2020 tramita no Congresso Nacional para regulamentar a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em reservas indígenas. Enquanto grupos sociais se mobilizam para tentar barrar o projeto, em Belém a artista plástica e performer Lúcia Gomes dá a sua contribuição à causa com a exposição-performance “SOS Amazônia Não ao PL 191”, em cartaz até o dia 31 deste mês no Museu da Universidade Federal do Pará.

No texto de divulgação da obra, Lúcia Gomes define o trabalho como uma declaração de amor à região “diante da notícia do projeto de lei 191, do Governo Federal, que objetiva legalizar o garimpo e mineração nas terras indígenas, na Amazônia, com desdobramentos para a utilização das reservas minerais e extrativistas, que já ocorre, mas que pode ser expandida com mais extração de petróleo, gás, madeira, construção de hidrelétricas, monocultura e agronegócio, ou seja, na prática e a curto prazo isso significa o extermínio de povos isolados, e sucessivamente os indígenas, os povos tradicionais, e todos que vivem em harmonia com a floresta”. [,,]

Reunindo artistas de diferentes continentes, exposição abre Encontro Internacional de Artes Visuais

Com a exposição homônima, o projeto “Territórios” abre oficialmente sua programação nesta quarta-feira, 18, na Galeria de Arte do Museu do Centro Cultural Brasil Estados Unidos (Mabeu), às 19h, em Belém.

Ao todo, 25 artistas, de três continentes, participam da exposição Territórios, tendo a Terra como tema e local comum. Em suas obras eles levantam questões essenciais que permeiam esse território que nos toca, sustenta, mas que ao mesmo tempo vem sofrendo com muitas modificações, nem sempre favoráveis ou positivas. São mais de 30 trabalhos em técnicas diversas como instalação, objeto, pintura, vídeo, escultura e performance. A curadoria é de Pablo Mufarrej.

A oportunidade serve para encontrar e dialogar diretamente com os autores, pois estão todos em Belém. Anna Handick, Annette Rollenmiller, Berit Klasing, Brigitte Schwacke, Gerlind Pistner, Lisa Haselbek, Marianne Stuve, Reinhild Gerum, Stefani Peter e Thomas Volkmar Held (Tevauha) vieram da Alemanha.

Há ainda a participação de Benoit Flamand, da França, Sarah Wood, da Inglaterra e Wondwosen Nega Germa, da Etiópia. O grupo se completa com a participação dos brasileiros Ana Cristina Mendes, Cledyr Pinheiro, Galvanda Galvão, Herbert Rolim, Izer Campos, José Viana, **Lucia Gomes**, Mariana Rossy, Michelle Cunha, Nina Matos, Werne Souza Oliveira e Wilson Neto.

Artigo

AS FORMAS DE RESISTÊNCIA FEMININA NA ARTE DO PROTESTO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Sissa Aneleh Batista de Assis

A história da arte teve um de seus momentos históricos mais significativos de liberação artística feminina em meados do século XX, permanecendo tal influência - consciente ou inconscientemente - no universo artístico até os nossos tempos. Este artigo perfaz o caminho da influência na arte feminina amazônica pela grande virada temática e estética ocorrida pela arte das mulheres, na qual a mais profunda mudança se anunciou na forma da representação da imagem da mulher na arte e na sociedade sob o ponto de vista feminino. [...]

[...] Não deixaria de estar presente neste trabalho, o protesto contra à violência que as mulheres sofrem pelos ininterruptos crimes da sociedade patriarcal brasileira, pelo descaso das autoridades públicas, pelas constantes violações dos direitos femininos e humanos ocorridas no Pará. O ativismo artístico mais pungente da arte contemporânea paraense está na produção de Lúcia Gomes. Os crimes (diretos ou indiretos) cometidos contra tantas mulheres durante as décadas de ditadura militar no Brasil, foram lembrados pela interferência 1964DITADURA19852.

Na interferência excruciante fotos da artista eram deixadas nos lugares de tortura como referência às mulheres que sofreram e se mantiveram desconhecidas pela sociedade no período da ditadura; assim como, toda a sociedade brasileira desconhece a quantidade e quais foram todas as mulheres que foram assassinadas, presas e sofreram com os abusos atroz da ditadura militar ainda mantidos impunes.



Em *Mênstruo Mostra Monstro Mostarda* (2006), a artista realiza uma ação-intervenção contra o assassinato da missionária norte-americana, naturalizada brasileira, Dorothy Stang 3, conhecida como irmã Dorothy. Ação realizada no Dia Internacional da Mulher, data ideal para se levantar política e artisticamente questões milenares referentes à situação de violência que sofrem as mulheres no país e no mundo. Stang foi assassinada na cidade de Anapu do Estado do Pará, em 2005, atuou como freira missionária que lutava no campo contra questões de exploração humana e de povos nativos, de invasões fundiárias e de destruição da Amazônia. Nos últimos anos, tais questões ainda seguem presentes no país que permanece tão incapaz de cessar os inúmeros assassinatos de mulheres e de homens, tanto brasileiros quanto estrangeiros, que lutam por causas nobres na região amazônica e por todo Brasil. [...]

A obra de Lúcia Gomes é fonte de pesquisa para inúmeros estudiosos locais, sendo tema ou citada:

Proposições Artísticas da paraense Lúcia Gomes e as multiterritorialidades na arte contemporânea. Por Gil Vieira Costa – UFPA
http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio11/gil_vieira_costa.pdf

Uma Coleção pelo Olhar da Museologia: a Importância Museologica da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA – Seção Arte.
Por João Polaro e Orlando Maneschky (UFPA)
<http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/4sebramus/4sebramus/paper/viewFile/273/437>

Coleção Amazoniana de Arte da UFPA
https://www.academia.edu/Documents/in/Cole%C3%A7%C3%A3o_Amazoniana_de_Arte_da_UFPA

Lúcia Gomes e o livre pensar. Por Orlando Maneschky (UFPA)
https://www.academia.edu/42689316/L%C3%9ACIA_GOMES_E_O_LIVRE_PENSAR

Lúcia Gomes. A vida é o trabalho. Por Orlando Maneschky (UFPA)
https://www.academia.edu/3711438/L%C3%9ACIA_GOMES_A_VIDA_%C3%89_O_TRABALHO

(Des)territórios da arte contemporânea: multiterritorialidades na produção artística paraense.
<https://docplayer.com.br/86745321-Des-territorios-da-arte-contemporanea.html>

Arte pública na Amazônia urbana: a relação micropolítica nas obras de Lúcia Gomes e Eder Oliveira.
https://geaplatoamerica.org/wp-content/uploads/2022/02/GEAP_VII-Seminario-Internacional-sobre-Arte-Pu%C3%81blico_FINAL.pdf (p. 269-281)

Lúcia Gomes

91-985281938

comoflor2022@gmail.com

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa368971/lucia-gomes>

<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/L%FAcia%20Gomes/>

<http://www.experienciamazonia.org/site/lucia-gomes.php>

https://museus.pa.gov.br/midias/anexos/260_vf_livreto_lucia_gomes_lgbtqi_16.08.pdf

https://www.academia.edu/45169586/L%C3%BAcia_Gomes_uma_artista_na_Amaz%C3%B4nia